

FCUL

Departamento de Biologia Animal

Relatório de Actividades (2009/2010) & Plano de Actividades (2011)

ÍNDICE

1	ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, ESTRUTURA E ESTRATÉGIA.....	2
1.1	O DEPARTAMENTO: MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIA	2
1.2	ANÁLISE GERAL DO ANO LECTIVO	4
1.3	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DEPARTAMENTAL	5
1.4	ESPAÇOS GERIDOS PELO DBA	5
2	FORMAÇÃO	6
2.1	ESTATÍSTICAS RELATIVAS AOS FLUXOS E DESEMPENHO (SUCESSO) DOS ESTUDANTES.....	7
2.2	PEDIDOS DE ACREDITAÇÃO PRELIMINAR E ALTERAÇÕES CURRICULARES	25
2.3	UNIDADES FUNCIONAIS DE ENSINO – RELATÓRIOS POR CURSO	25
2.4	INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS	29
2.5	INTERNACIONALIZAÇÃO	29
2.6	COLABORAÇÕES EXTERNAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO	30
2.7	E-LEARNING.....	30
3	I&D E INOVAÇÃO	30
3.1	UNIDADES DE I&D	30
3.2	UFTCT – UNIDADES FUNCIONAIS DE TRANSFERÊNCIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	31
3.3	INTERNACIONALIZAÇÃO	32
3.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (BIBLIOS)	32
4	RECURSOSHUMANOS	32
4.1	RECURSOS	32
4.2	ENTRADAS E SAÍDAS.....	35
4.3	CONCURSOS E PROVAS.....	35
4.4	ACÇÕES DE FORMAÇÃO DE PESSOAL.....	35
5	ORÇAMENTO	35
6	COOPERAÇÃO INTRA - DEPARTAMENTAL E INTRA – UNIVERSIDADE DE LISBOA.....	36
7	COOPERAÇÃO EXTERNA E DIVULGAÇÃO	36
7.1	SISTEMA DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	36
7.2	SOCIEDADE EM GERAL	37
8	ANÁLISE SWOT DA ACTIVIDADE DO DEPARTAMENTO.....	37
9	PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO SEGUINTE	38
10	CONCLUSÕES.....	39
10.1	ANEXO 1 – ÓRGÃOS DIRIGENTES.....	39

1 Organização, Gestão, Estrutura e Estratégia

1.1 O Departamento: missão, organização e estratégia

Missão

O Departamento de Biologia Animal (DBA) é um Departamento da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e, como tal, a sua missão integra-se e coordena-se com a missão descrita nos Estatutos desta Faculdade. Concretamente, o DBA tem por missão o ensino, a investigação e a transferência de conhecimento e inovação na área científica da Biologia. O DBA ministra formação de nível superior, ao nível da graduação (1º ciclo) e pós-graduação (2º e 3º ciclos), organizando cursos referentes dos graus académicos correspondentes na área da Biologia. Simultaneamente, o DBA articula-se com unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) que exercem actividades nas suas instalações sob gestão da Faculdade, da Universidade, ou de instituições por elas participadas.

Organização e estratégia

A composição dos órgãos dirigentes do DBA, Presidência e Conselho de Coordenação, é apresentada no Anexo I.

No quadro dos novos Estatutos da FCUL, a maior parte do nível decisório antigamente situado no Conselho Científico e no Conselho de Departamento transitou para a presidência de Departamento.

Na generalidade os docentes do DBA usufruem de relativa estabilidade no leque de disciplinas que podem ser chamados a leccionar que, com excepção das disciplinas generalistas do Tronco Comum, são normalmente disciplinas do domínio científico das suas áreas de investigação. Esta estabilidade promove o investimento a longo prazo no ensino que se pratica, com aperfeiçoamento contínuo de programas e métodos, do qual decorrem grandes benefícios pedagógicos para os alunos.

A qualidade do ensino no DBA tem beneficiado da sua estruturação interna. Contudo, desde o início da década de 2000, a saída sucessiva de docentes do DBA, em geral por aposentação, sem a correspondente entrada de docentes novos, colocou dificuldades internas muito sérias na distribuição do serviço docente. Num cenário de diminuição de mais de 20% do número de docentes em 10 anos, a adaptação à nova realidade tem sido complexa, havendo muitas vezes recurso ao serviço de investigadores do Programa Ciência com as lógicas perdas que isso acarreta para os projectos de investigação que desenvolvem.

A actual presidência do DBA está ciente das vantagens que a distribuição de serviço associada a áreas científicas tem para a qualidade do ensino, pelo que as alterações a introduzir com vista à adaptação a uma realidade de queda do número de docentes serão complexas e poderão levar a uma redução

significativa da oferta e da qualidade pedagógica das disciplinas ministradas no Departamento que denotam um aumento significativo do número de alunos por turma. Em 2010/11 foram identificadas as áreas científicas mais carenciadas, quando se tem em consideração o balanço entre procura pelos alunos *versus* disponibilidade de docentes especialistas na área. No mesmo ano lectivo foram programados reajustamentos na distribuição do serviço docente, os quais entrarão em vigor a partir de 2011/12, visando minimizar as principais carências.

Esta monitorização e os ajustamentos tidos por necessários, prosseguirá no futuro. Contudo, a diminuição contínua de docentes da Biologia, tornará a actual oferta pedagógica do DBA insustentável a menos que sejam permitidas novas contratações de docentes para as áreas científicas mais carenciadas.

A estratégia do DBA em 2009/2010 foi fortemente pautada por duas linhas de orientação. A primeira pode-se resumir à palavra adaptação: adaptação aos principais acontecimentos ocorridos no ano lectivo e descritos no ponto 1.2. Concretamente, mudanças de edifício, adaptação de alguns espaços físicos do Edifício C2 e adaptação da organização interna à nova realidade estatutária da FCUL.

A segunda linha estratégica foi a reorganização de despesas do DBA. Com um orçamento significativamente escasso, sentiu-se necessidade de reorganizar o *modus operandi* no apoio à oferta pedagógica do departamento e simultaneamente regularizar relações financeiras com fornecedores de serviços ao DBA. As aquisições de consumíveis para os laboratórios do DBA passaram a ser, sempre que possível, feitas em escala global. A identificação de produtos que são de interesse transversal a várias áreas científicas e podem ser adquiridos em economia de escala faz parte desta estratégia. Apesar deste esforço, não existe qualquer ilusão quanto ao sinal do impacto da redução orçamental do DBA sobre a oferta pedagógica. É muito negativo. Em 2009/10 foram suspensas despesas de investimento, adiadas algumas reparações e negadas aquisições.

A nova realidade estatutária da FCUL merece-nos um breve comentário. A presidência do DBA sentiu dificuldades decorrentes dos novos Estatutos da FCUL que se podem sistematizar em dois tipos. O primeiro prende-se como facto de dois órgãos de governo da FCUL – o Conselho de Coordenação (CCo) e o Conselho Científico (CCi) – terem algumas competências sobrepostas. A sobreposição, *de per se*, não constitui problema. O problema reside no facto de os presidentes de departamento (membros do CCo) não terem assento no CCi. Embora os Estatutos da FCUL prevejam que “Compete ao Presidente de Departamento a liderança na formulação da oferta de cursos e na concertação estratégica da investigação na área respectiva”, bem como “[...] a gestão dos recursos humanos, financeiros e logísticos afectos ao departamento [...]” (Artº 49, respectivamente, nºs 2 e 4), os mesmos Estatutos prevêem que compete ao CCi “Definir os princípios que norteiam a distribuição do serviço docente”, “Praticar os outros actos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação e ao recrutamento de pessoal docente e de investigação” (Artº 34, nº 1h e 2c). Recentemente foi sugerido que competirá também ao CCi a aprovação dos Planos de Desenvolvimento Individual (PAI) dos docentes.

O Presidente de Departamento é responsável pela oferta pedagógica, mas não pode interferir directamente no recrutamento, opções de perfil e progressão na carreira dos recursos humanos que asseguram a referida oferta pedagógica.

O segundo tipo de problemas, decorrente dos Estatutos da FCUL, prende-se com a ausência de orientações sobre a relação entre os Centros de I&D e o Departamento.

1.2 Análise geral do ano lectivo

No Departamento de Biologia Animal (DBA), o ano lectivo de 2009/2010, foi fortemente marcado por dois factos: (i) a mudança de laboratórios e gabinetes sediados nos edifícios C1, C4, C6, C8 e ICAT para o C2 e (ii) a entrada em vigor dos novos Estatutos da FCUL, na sequência da publicação dos estatutos da Universidade de Lisboa.

Os laboratórios do DBA que funcionavam provisoriamente noutros edifícios foram reinstalados no Edifício C2. Associada a esta mudança finalizaram-se obras diversas (electricidade, gás, mobiliário, montagem de equipamento) nas novas instalações, tendo também sido criado de raiz no Piso 1 um complexo de salas que constitui um Biotério (complexo esse em fase de finalização).

A publicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007), conduziu à revisão global dos Estatutos da Universidade de Lisboa e à aprovação e homologação dos novos Estatutos da Faculdade de Ciências a 30 de Janeiro, com publicação em Diário da República (Despacho n.º 4642/2009 de 6 de Fevereiro de 2009). Na sequência de actos eleitorais, o novo Director da Faculdade tomou posse em 4 de Junho de 2009 e o Presidente do DBA tomou posse em 7 de Julho de 2009.

O ano de 2009 foi assim dividido em dois períodos com base em diferentes definições estatutárias. Tentou-se assegurar uma transição com minoração de sobressaltos para uma realidade estatutária nova e em que todos eramos inexperientes.

Ocorreram ainda acontecimentos externos ao DBA mas directamente relevantes para a vida departamental em 2009/2010:

a) A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) entrou em funções, dando inicio ao processo de acreditação preliminar de cursos já existentes e à acreditação de novos cursos. A partir de Novembro de 2009 o DBA mobilizou-se internamente, em articulação com a Direcção e os restantes departamentos da FCUL, para levar a bom porto o preenchimento dos formulários da A3ES, quer por curso quer por docente. A experiência foi penosa e consumiu muitas unidades de pessoas-tempo, em parte devido às dúvidas relativas à forma adequada de preenchimento e à indisponibilidade da A3ES para dar resposta rápida às mesmas.

b) Prosseguiram em 2009 auditorias aos vários sistemas da Faculdade, integradas nas auditorias gerais à Universidade de Lisboa. Em 2009, em particular, foram realizadas auditorias aos serviços académicos, e aos serviços de documentação e arquivo. A natureza pedagógica destas auditorias levou a Direcção a solicitar com frequência acima do habitual a intervenção dos departamentos na prestação de informação e/ou no preenchimento de formulários.

c) Prosseguiu em 2009 e 2010 uma gradual integração dos Centros de Investigação e dos Doutores Ciência na actividade dos Departamentos, designadamente na actividade docente, aproveitando a competência e a disponibilidade que muitos manifestam nessa forma de intervenção. Os doutores Ciência tomaram também assento no Conselho de Departamento.

1.3 Organização e gestão departamental

O actual Presidente do DBA tomou posse em 7 de Julho de 2009, com mandato para três anos, designando seguidamente os seus Vice-Presidentes. Aconteceu que um dos dois vice-presidentes entretanto se aposentou, tendo sido um processo moroso a designação de um substituto que apenas se veio a concretizar já em Julho de 2011. O Conselho de Coordenação do DBA foi designado em 17 de Julho de 2009 pelo Conselho de Departamento, em cumprimento dos novos Estatutos da FCUL, publicados em 2009 (DR IIª Série de 6 Fev 2009; Desp 4642, Artsº 50 e 51).

De acordo com os Estatutos da FCUL, o Departamento assegura o funcionamento e coordenação das Unidades Funcionais de Ensino, que lhe estão associados. Os cursos que dependem directamente do DBA estão listados no ponto 2.

O Departamento coordena também as suas actividades com as Unidades de Investigação e Desenvolvimento (Centros de I&D), que lhe estão associados. Os Centros que têm assento no Conselho de Coordenação do DBA são referidos no ponto 3.

De acordo com os Estatutos da FCUL (Desp 4642/2009 de 6 Fev), a presidência do Departamento, com o aconselhamento do Conselho de Coordenação, promove a integração das actividades de ensino e investigação (cursos e Centros), definindo orientações gerais para a gestão conjunta das infra-estruturas, recursos humanos e materiais.

1.4 Espaços geridos pelo DBA

No decorrer de 2009/2010, com o apoio da Direcção da FCUL, o DBA investiu na criação de novos espaços privilegiados para actividades de investigação no seio das suas instalações. Fazendo referência apenas a espaços novos, criados no seguimento da mudança de recursos de outros edifícios para o C2, destacam-se:

- Seis laboratórios, criados de raiz para investigação nos Pisos 1, 3 e 5 do Edifício C2: totalizando 290 m².
- No Piso 1 do C2 foi criado um espaço de Biotério totalizando uma área de 155 m², ainda não concluído devido a dificuldades diversas relacionadas com o equipamento e condições necessários à homologação pela DGV desse mesmo espaço.
- Criação de 6 salas de trabalho para alunos em pós-graduação (*open space*).

No início de 2010/11, deslocaram-se para o Edifício C2 equipas de investigação até aí instaladas noutros edifícios do *campus* da FCUL.

Estão em curso esforços para a conclusão do Biotério com vista à sua plena utilização na concretização do fim a que se destina.

A área total ocupada pelo DBA no edifício C2 é de 2472 m² – para a contabilização deste valor dividiu-se por dois todos os espaços partilhados entre o DBV e o DBA.

2 Formação

O DBA é parte integrante da FCUL e, como tal, acompanha a Faculdade numa das suas atribuições fundamentais: formar ao nível superior, quer pré-graduado quer graduado, organizando cursos que conferem graus académicos.

Em 2009/2010, o DBA ofereceu os seguintes cursos:

1º Ciclo

- *Licenciatura em Biologia* (Tronco Comum: 1º e 2º anos) – em co-responsabilização com o Departamento de Biologia Vegetal (DBV) e colaboração com outros Departamentos da FCUL
- Dois ramos (3º ano) da Licenciatura em Biologia são da inteira responsabilidade do DBA:
 - Biologia Ambiental* (dois Perfis: Terrestre e Marinho)
 - Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento*

2º Ciclo

- *Mestrado em Biologia da Conservação*
- *Mestrado em Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento*
- *Mestrado em Biologia Humana e Ambiente*
- *Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental*
- *Mestrado em Ecologia Marinha* (com o DBV)
- *Mestrado em Bioinformática e Biologia Computacional* (com o DBV)

3º Ciclo

- *Doutoramento em Biologia* (com o DBV)
- *Doutoramento em Biodiversidade, Genética e Evolução*
- *Doutoramento em Biologia e Ecologia das Alterações Globais*
- *Doutoramento em Ciências do Mar* (com outros departamentos da FCUL)

O DBA colabora também em cursos cuja responsabilidade global está a cargo de outros departamentos da FCUL, designadamente:

- Mestrado Integrado em Eng^a da Energia e Ambiente
- Licenciatura em Ciências da Saúde (curso da UL)

2.1 Estatísticas relativas aos fluxos e desempenho (sucesso) dos estudantes

2.1.1 1º CICLO

O *numerus clausus* para a Licenciatura em Biologia tem-se mantido em 180 vagas. A Tabela 1 apresenta a evolução do número de alunos colocados nos últimos três anos lectivos nesta Licenciatura, comparativamente às restantes Licenciaturas e Mestrados Integrados da FCUL, indicando os que fizeram a sua escolha em 1ª opção.

Tabela 1. Número de alunos colocados (1º ano, 1ª vez) na Biologia e nos outros cursos da FCUL.

	Alunos colocados				
	Biologia	%	Outras Lic	%	
2007/2008	1ª opção	121	67	288	50
	Total	180		571	
2008/2009	1ª opção	130	72	297	47
	Total	180		634	
2009/2010	1ª opção	113	63	316	52
	Total	180		602	
2010/2011	1ª opção	126	71	336	55
	Total	178		606	

As notas mínimas e máximas (escala 0-20) de entrada em Biologia em 1ª fase, pelo regime geral de acesso, nos três últimos anos lectivos, foram as seguintes:

2007/08 – min, máx: 15,2; 19,2;

2008/09 – min, máx: 14,6; 18,8;

2009/10 – min, máx: 14,5; 19,2;

2010/11 – min, máx: 14,4; 19,3.

No que respeita a alunos inscritos no 1º ano, a Tabela 2 apresenta o número de alunos inscritos (1º ano, 1ª vez) na Licenciatura em Biologia nos três últimos anos lectivos, em termos absolutos e em percentagem relativa ao total da FCUL (1º ciclo + Mestrados Integrados), discriminando por sexo.

Constata-se que o número de inscritos no 1º ano de Biologia tem-se mantido estável, enquanto a sua percentagem relativamente ao total de inscritos no 1º ano dos cursos da FCUL tem variado.

A Tabela 3 apresenta o número de alunos inscritos em todo o 1º ciclo da Licenciatura em Biologia nos três últimos anos lectivos, em termos absolutos e em percentagem relativa ao total da FCUL (1º ciclo + Mestrados Integrados), novamente discriminando por sexo.

Tabela 2. Evolução do número de alunos inscritos no 1º ano em Biologia, discriminado por sexo, e em termos percentuais relativamente a todos os inscritos no 1º ano da FCUL.

		Alunos inscritos (1º ano, 1ª vez)		
		Biologia	FCUL	% Biologia
2007/2008	Homens	87	542	16,1
	Mulheres	122	416	29,3
	Total	209	958	21,8
		Biologia	FCUL	% Biologia
2008/2009	Homens	68	538	12,6
	Mulheres	130	491	26,5
	Total	198	1029	19,2
		Biologia	FCUL	% Biologia
2009/2010	Homens	80	606	13,2
	Mulheres	129	498	25,9
	Total	209	1104	18,9

Tabela 3. Evolução do número de alunos inscritos em todo o 1º ciclo de Biologia, discriminado por sexo, e em termos percentuais relativamente a todos os inscritos no 1º ciclo e Mestrados Integrados da FCUL.

		Alunos inscritos (todo o 1º Ciclo)		
		Biologia	FCUL	% Biologia
2007/2008	Homens	211	1143	18,5
	Mulheres	421	974	43,2
	Total	632	2117	29,9
		Biologia	FCUL	% Biologia
2008/2009	Homens	236	1692	13,9
	Mulheres	438	1327	33,0
	Total	674	3019	22,3
		Biologia	FCUL	% Biologia
2009/2010	Homens	255	1928	13,2
	Mulheres	421	1471	28,6
	Total	676	3399	19,9

A percentagem do número de inscritos no 1º Ciclo de Biologia, relativamente ao total de inscritos em 1º Ciclos dos cursos da FCUL, decresceu de aproximadamente 30% em 2007/08 para 20% em 2009/2010, não porque o número de inscritos em Biologia tenha diminuído, mas sim porque o número de inscritos noutros cursos da FCUL aumentou significativamente, passando o total de alunos de 1º ciclo da FCUL de 2117 para 3399 no mesmo período.

A distribuição dos alunos inscritos no 1º ciclo por ano curricular do curso é aproximadamente uniforme (Tabela 4).

Tabela 4. Evolução do número de alunos inscritos por ano curricular do 1º ciclo de Biologia. Fonte: SA/FCUL, dados fornecidos para o PAPCEF/A3ES, Março de 2010.

	2007/2008	2008/2009	2009/2010
1º ano	221	210	217
2º ano	222	217	235
3º ano	231	238	224
	674	665	676

Pode-se obter uma indicação da eficiência formativa em Biologia na FCUL, observando a distribuição da proporção de diplomados por número de anos para concluir o curso (Tabela 5). A proporção de alunos que conseguiu concluir em 3 anos, a duração normal do curso, passou de 1,5% em 2007/08 para 63,5% em 2008/2009.

Se se dividir o número anual de diplomados (Tabela 5) pelo número médio de alunos inscritos em 1º ano, obtém-se uma estimativa de sucesso escolar global médio, entre o ano de inscrição e o ano de obtenção de diploma. Assumindo que o número médio de alunos inscritos em 1º ano em 2006/2007 e em anos lectivos anteriores foi de 205 (valor estimado a partir da Tabela 3), então a Tabela 6 sugere que a proporção de inscritos que se licenciou foi de 64% e 72%, respectivamente, em 2007/08 e 2008/09. A mesma Tabela 6 indica a distribuição do número de anos que os alunos levaram até obter o seu grau de Licenciado. Os anos apresentados, misturam ainda alunos que iniciaram o curso (de 4 anos) antes do processo de Bolonha com alunos que iniciaram já o curso (de 3 anos) no âmbito da reconfiguração de Bolonha, pelo que são de difícil interpretação. Os alunos diplomados em 2008/2009, em média, levaram 3,6 anos a concluir o curso.

Tabela 5. Número de Licenciados em Biologia em função do número de anos que o aluno levou a concluir e respectivas percentagens (fonte: SA/FCUL, dados fornecidos para o PAPCEF/A3ES, Março de 2010).

	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	número	%	número	%	número	%
Nº total de diplomados	132		148			
em 3 anos	2	1,5	94	63,5		
em 4 anos	70	53,0	34	23,0		
em 5 anos	2	1,5	12	8,1		
em mais de 5 anos	58	43,9	8	5,4		

2.1.2 2º CICLO

O DBA tem oferecido regularmente formação de 2º ciclo em:

- Biologia da Conservação
- Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento
- Biologia Humana e Ambiente
- Ecologia e Gestão Ambiental
- Ecologia Marinha (com o DBV)

- Bioinformática e Biologia Computacional (com o DBV)

Em 2009/2010 foram colocados 228 alunos nestes mestrados

Tabela 6. Número de vagas e candidatos (em 1ª fase) e de alunos colocados (após 1ª e 2ª fase) nos 2º ciclos (Mestrados) do DBA desde 2009/2010.

Mestrados DBA	Vagas	Candidatos				Inscritos		Final. Lic.	Total
		1ªopção	2ªopção	3ªopção	Outro	1ºano	2ºano		
Biologia da Conservação	20	24	25	8	-	15			39
Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento	20	26	23	20	1	22	1		42
Biologia Humana e Ambiente	30	32	30	36	1	23		1	64
Ecologia e Gestão Ambiental	20	22	10	8	-	18	1		44
Ecologia Marinha	20	15	13	11	1	8		1	24
Bioinformática e Biologia Computacional	20	16	10	10	-	8			15

Tabela 7. Teses de Mestrado concluídas no DBA (2009/2010)

Orientador	Co-orientador/ Orientador Externo	Nome	Mestrado	Título da Dissertação	Local de Trabalho	Data da defesa
Rui Rebelo	Hugo Robles Depto. de Biologia Animal da Facultad de Ciencias Ambientales y Biológicas, Universidade de León	Ana Marta Martinho Sampaio	BC	Estarão as populações de aves nidificantes secundárias em cavidades limitadas pela disponibilidade de locais de nidificação em florestas de <i>Quercus pyrenaica</i> ? Uma abordagem experimental.	Montes Cantábricos, Provincia de León	27-11-2009
Francisco Fonseca		Ana Raquel Subtil Neves	BC	Avaliação da sobrevivência de coruja-do-mato (<i>Strix aluco</i>) e coruja -das-torres (<i>Tyto alba</i>) libertadas após reabilitação	Distrito de Lisboa	18-12-2009
Margarida Reis		Ana Rita Teixeira Martins	BC	Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Sectores Cinegético e do Ambiente para com os Mamíferos Carnívoros de Portugal	Alentejo e Algarve	01-06-2009
Rui Rebelo	Hugo Robles Depto. de Biologia Animal da Facultad de Ciencias Ambientales y Biológicas, Universidade de León	Andreia de Barros Mendes Penado	BC	Os pica-paus como espécies-chave, em florestas de <i>Quercus pyrenaica</i> sujeitas a diferentes sistemas de manejo	Montes Cantábricos, Provincia de León	27-11-2009

Luis Vicente		Bárbara Santos silva Van der Kellen	BC	Estratégias anti-predação de <i>Pelophylax perezii</i> : Existe variação com a altitude?	Coudelaria de Alter Real	02-12-2009
Rui Rebelo		Bruno Moura Pereira Alves	BC	Ecologia espacial da cobra-de-água-viperina (<i>Natrix maura</i>) num sistema rípico	Herdade da Ribeira Abaixo, Grândola	18-12-2009
Paulo Fonseca	Octávio Paulo	Carla Marisa Lima Pereira	BC	Estudo da diferenciação de espécies Moçambicanas do género <i>Conus</i> (Conidae, Gastropoda)		12-12-2008
Margarida Reis	Ana Isabel Duarte	Cristina Gouveia Maldonado	BC	Avaliação da prevalência viral em carnívoros no Sítio Moura Barrancos: implicações de conservação		14-12-2009
Francisco Fonseca		Diana Patricia Lopes Barreto	BC	Abordagem ao impacto das auto-estradas A27 e A7 na população lupina do distrito de Vila Real	Distrito de Vila Real	17-12-2009
Octávio Paulo	Teresa Rebelo	Eduardo Manuel Graça Brito Valente Marabuto	BC	A Branca-Portuguesa - <i>Euchloe tagis</i> (Hübner, 1804): Distribuição, História Natural, Genética e Conservação.	Companhia das Lezírias Sa.	23-12-2009
Luis Vicente	Cláudia Sousa (FCSH - UNL)	Fernando Miguel Nunes D'Assunção Sousa	BC	Densidade de <i>Pan troglodytes véus</i> e uso de recursos na população local (Guné Bissau)	Herdade Ribeira Abaixo FCUL	04-02-2010
Maria do Mar Oom	Rui Rebelo	Filipa Matos Silva Martins	BC	Identificação de uma dieta ideal para larvas de anuros sob cuidados humanos	FCUL / Jardim Zoológico de Lisboa	24-11-2009
Jorge Palmeirim		Flávio Henrique Cunha de Farias	BC	Caracterização e zoneamento ambiental do Parque Estadual do Jiquí - RN/Brasil: subsídios ao plano de manejo	Instituto de Defesa do Meio Ambiente - IDEMA, Rio Grande do Norte, Brasil	27-11-2009
Luis Vicente	Henrique Miguel Pereira	Frederico Leandro Tadeu De Freitas Lobo	BC	Contributo da anilhagem para o estudo da Avifauna do Vale do Rio Salas/Toutém - Parque Nacional da Peneda - Gerês	ICNB - Lisboa	17-12-2009

Rui Rebelo	Hugo Robles Depto. de Biologia Animal da Facultad de Ciencias Ambientales y Biologicas, Universidade de León	Irene Aurora Martins Soria Santos	BC	Sucesso reprodutor de aves nidificantes em cavidades (<i>Parus major</i> e <i>Parus caeruleus</i>) em florestas de <i>Quercus pyrenaica</i> sujeitas a diferentes sistemas de manejo	Montes Cantábricos, Provincia de León	18-12-2009
Rui Rebelo		Joana Cristina Cardoso Teixeira Ribeiro	BC	Aplicação do método de captura-recaptura em girinos fotoidentificados para avaliação do sucesso reprodutor de <i>Alytes cisternasii</i>	Herdade da Ribeira Abaixo, Grândola	04-12-2009
Henrique Pereira		João Lopes Guilherme	BC	Modeling bird diversity in a multi-habitat mountain landscape undergoing agricultural abandonment		10-12-2009
Margarida Reis	Paula Tavares - IST	Jorge Filipe Pereira Henriques	BC	Biomagnificação de contaminação de cadeias tróficas em zonas húmidas: implicações de conservação	Herdade da Ribeira Abaixo, Grândola	22-07-2010
Margarida Reis		Luciana Gaspar Simões	BC	Contributo dos sistemas Ripários para a diversidade de mamíferos num sistema agro-florestal	León, Espanha	17-12-2009
Rui Rebelo	Miguel Tejado EBD-CSIC	Marco Jacinto Katzenberger Baptista Novo*	BC	Estudo dos hábitos alimentares de espécies de anfíbios na Argentina	Estação Biológica de Doñana	27-11-2009
Manuela Coelho	Maria Ana Aboim	Miguel Antunes Lopes da Cunha	BC	Estudo Genérico de populações de peixes dulciaquícolas no sul da Península Ibérica. O caso de <i>Iberochondrostoma lemmingii</i>	Espanha e Argentina	02-12-2009
Luis Vicente	M ^a João C. Pereira	Miguel Filipe Morgado dos Santos	BC	Comportamento reprodutor do complexo hibridogenético <i>Squalius alburnoides</i> : Que estratégias?		04-12-2009
Rui Rebelo		Rita Stockwell Chaves Arnaut Moreira	BC	Monitorização da caixas-ninho para passeriformes: O projecto "Aqui há ninho"	Parque Ecológico de Monsanto	11-12-2009
Maria do Mar Oom	Núria Nybalina	Sara da Conceição Baião Rolão Cândido da Silva	BC	Reprodução sexuada de corais: Aplicação à conservação ex-situ (projecto SECORE)	Oceanário de Lisboa	28-01-2010

Maria do Mar Oom	João Loureiro	Sílvia Maria Gomes Rocha	BC	Fiscalização e controlo do comércio da vida selvagem em Portugal	UICNB	18-12-2009
Margarida Reis		Vânia Filipa Martins Salgueiro	BC	Evolução temporal da dieta e do comportamento de marcação da lontra em ribeiras intermitentes da Serra de Grândola	FCUL	26-02-2010
Élio Sucena		Alexandre Castanho Barata Leitão	BED	Desvendar a origem evolutiva da regulação do sistema imunitário: caracterização das subpopulações de hemócitos em <i>Drosophila melanogaster</i>	IGC	07-12-2009
Sólveig Thorsteinsdóttir		Ana Lina Pereira Rodrigues Cabral	BED	A integrina $\alpha 4\beta 1$ na somitogénese	DBA - FCUL	30-11-2009
Rui Gomes (DBV)	Marco Milan PhD do Institute for Research in Biomedicine	Ana Patricia Almeida Ferreira	BED	Acomodação durante o desenvolvimento do disco imaginal da asa	IGC	07-12-2009
Sólveig Thorsteinsdóttir	Ana Catarina Certal, IGC	Ana Rita Encarnação Aires	BED	Correntes de Protões e V-ATPases na regeneração da barbatana caudal peixe-zebra	IGC	12-11-2009
Luis Vicente	Augusta Gaspar - Universidade Lusófona	Ana Rita Oliveira Castro	BED	Emotional Contexts and Empathic Responses – What Can We Expect From the Chimpanzee?		02-12-2009
Élio Sucena	Marta Moita	Andreia Judite Marques da Cruz	BED	Estudo da cooperação em ratos	Faculty of Science, University of Leiden	23-11-2009
Francisco Dionisio DBV	Karina Xavier	Bruno Alexandre Caetano Afonso	BED	Quorum-sensing: uma estratégia evolutivamente estável dependente de selecção de parentesco?	IGC	03-12-2009
Luis Vicente		Célia Maria Kun Rodrigues	BED	Estudo da Influencia de parâmetros ambientais no desenvolvimento larvar de <i>Pelophylax Perezii</i> (uma abordagem das histórias de vida)	IGC	17-02-2010
Élio Sucena	Karina Xavier	Daniel Brito Candeias Gamito Marques	BED	Papel do Sinal bacteriano autoindutor-2 no desenvolvimento e homeostase do	IGC	03-12-2009

				hospedeiro eucariótico		
Sólveig Thorsteinsdóttir	Joaquín Rodríguez-Léon, Univ. Extermadura , Espanha	Frederico Manuel Santos alves de Matos	BED	Estudo da função família <i>flrt</i> no desenvolvimento dos membros em vertebrados. Análise em peixe-zebra (<i>Danio rerio</i>)	IGC	23-11-2009
Eduardo Crespo	Moisés Mallo (IGC)	Isabel Misteli Guerreiro	BED	Análise de dois motivos peptídicos e determinação da sua função na especificidade nos genes Hox10	Instituto de Ciências da Vida e da Saúde, Escola de Ciências e Saude da Universidade do Minho em Braga	23-11-2009
Margarida Matos	Mauro Santos	João Guilherme Patricio Picão de Almeida Osório	BED	Genetics basis of thermal adaptation in European populations of <i>Drosophila subobscura</i>	Universidade Autónoma de Barcelona)	23-11-2009
Francisco Dionisio (DBV)	Isabel Gordo IGC	João Miguel Barroso Batista	BED	Estudo da dinâmica adaptativa em bactérias	Grupo de Biologia Evolutiva do Departament de Genética in Microbiologia, Facultat Ciencias Universitat Autónoma de Barcelona	11-12-2009
Elio Sucena	Henrique Veiga Fernandes	Mariana Rodrigues Campos	BED	O Papel do proto-oncogene durante a diferenciação hematopoética	Instituto Gulbenkian de Ciência.	12-11-2009
Elio Sucena	Patricia Beldade PhD Faculty of Science, University of Leiden	Marta Sofia Pires Marialva	BED	Importância dos eixos de simetria na evolução e desenvolvimento dos ocelos em <i>Bicyclus anynana</i>	Institute for Research in Biomedicine IRB - Barcelona	22-12-2009
Gabriela Rodrigues	António Salgado e Nuno Sousa do ICVS em Braga	Miguel Maria Vinha Murteira de Carvalho	BED	Aplicação terapêutica das células perivasculares de cordão umbilical humanas (HUV PVC) no tratamento da doença de Parkinson	Universidade do Minho -ICVS Braga	22-12-2009
Octávio Paulo	Dr Álvaro Tavares (Professor auxiliar do Instituto Superior Técnico), Investigador Principal do Grupo Mitose	Sara Brito Santana Esteves	BED	Regulation and Evolution of Mitotic Exit in higher eukaryotes: the role of <i>Drosophila melanogaster's</i> mob genes	IGC	07-12-2009
Gabriel Martins		Tomás Augusto Barreiros Pais de Azevedo	BED	Dinâmica do alongamento do eixo embrionário em anamniotas versus amniotas: O papel da	DBA - FCUL	26-11-2009

				notocorda		
Elio Sucena		Vitor Gouveia Faria	BED	Transmissão vertical e horizontal do endossimbionte <i>Wolbachia</i>		26-11-2009
Ana Crespo	Doutora Luciana Maria Gonçalves da Costa (INSA)	Alexandra Paula dos Reis Gomes	BHA	Analysis of Genetic Markers for Cardiovascular Disorders in a Portuguese population with Familial Hypercholesterolemia	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Departamento de Saúde Ambiental, Laboratório de Biologia e Ecotoxicologia.	12-02-2010
Deodália Dias	Cinthia Morton	Ana Cristina Alves Queiróz	BHA	Uterine Leiomyata tissue bank and database: gene discovery and gene expression studies	INSARJ	04-12-2009
Deodália Dias	Cinthia Morton	Ana Mafalda Leal Rato	BHA	Gene discovery in Uterine Leiomyoma using cytogenetic approaches		23-11-2009
Deodália Dias Maria da Luz Mathias		Ana Margarida Alonso Leitão Lopes	BHA	Avaliação do Risco da Contaminação Ambiental utilizando como Bioindicador o Ratinho-Caseiro (<i>Mus musculus</i>)		09-11-2009
Ana Crespo	Carlos Todokoro Ph.D do IGC	Ana Maria Antunes de Pinho Simões Vaz	BHA	Efeito de diferentes tipos de células T reguladoras na Encefalomielite autimune experimental (EAE) espontânea	Instituto Tecnológico e Nuclear em Sacavém	28-12-2009
Deodália Dias	Elizabeth Pádua (Instituto Nacional de Saúde Dr.Ricardo Jorge)	Ana Patrícia Tomé Francisco	BHA	Caracterização dos Genes <i>env</i> e <i>nef</i> do Vírus da Imunodeficiência Humana do Tipo 1: Infecções Recentes e Estabelecidas em Toxicodependentes	FCUL/Hospital de Santa Marta	24-11-2009
Deodália Dias	Helena Geada, do Instituto Nacional de Medicina Legal, delegação do Sul, I.P.	Ana Rita Ramalho Oliveira	BHA	Quantificação de ADN nuclear e ADN mitocondrial por PCR em tempo real		20-11-2009
Deodália Dias Ana Crespo	Prof. Michael Przybylski, Universität Konstanz	Ana Vanessa Jobling Almeida	BHA	Neuroprotective peptides: Characterization of Human Cystatin C - Amyloid β system in Alzheimer's disease		09-12-2009
Ana Crespo	Teresa Pinheiro ITN	Anabela de Sousa Borges	BHA	Faz ligando solúvel e expresso como indicador apoptose	Museu Nacional de História Natural	17-12-2009

				na doença coronária		
Maria da Luz	Graça Ramalhinho	Andreia Patricia Valentim de Matos	BHA	Monitorização das taxas de poluição urbana usando biomarcadores genéticos em pequenos mamíferos		09-11-2009
Ana Crespo	Teresa Pinheiro ITN	Bruna Rafaela Ferreira Batista	BHA	Efeito da exposição ocupacional a chumbo nos níveis de óxido nítrico e citocinas, medidos no condensado do ar de exalado	Brigham and Woman's Hospital, Harvard Medical School, Boston, MA, USA	18-12-2009
Sara Magalhães		Bruno Miguel Pereira Vieira	BHA	Understanding the cost of antibiotic resistance in bacteria	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	04-12-2009
Octávio Paulo	Doutora Ângela Maria Chambel Pista	Cândida Filipa Abreu De Castro Delgado	BHA	Desenvolvimento, Implementação e Avaliação de metodologias para o diagnóstico precoce das lesões associadas à infecção pelos tipos de alto risco do vírus do papiloma humano.	Foundation Research Institute of Vall d'Hebron Hospital - Anatomy and Pathology Group - Barcelona	27-11-2009
Ana Amorim (Professora do DBV, FCUL; Instituto de Oceanografia).	Doutora Elsa Alverca (Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge)	Carina Alexandra Gomes Menezes	BHA	Estudo comparativo dos efeitos citotóxicos da microcistina-LR em várias linhas celulares de mamífero: Vero, CaCo-2, HepG2 e MDCKII.	Laboratório de Angiogénese, Centro de Investigação em Patobiologia Molecular CIPM, Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Centro de Lisboa IPOFG	21-12-2009
Gabriela Rodrigues	Doutor Sérgio Dias	Cristiana Alexandra Ferreira Monteiro Teixeira	BHA	Importância de Células derivadas da medula óssea para o desenvolvimento e progressão de Leucemia Linfocítica Crónica	IPO	20-11-2009
Ana Crespo	Teresa Pinheiro ITN	Cristiana Maria Viana Franco	BHA	Condensado do ar exalado como bioindicador humano da exposição ocupacional a chumbo	Departamento de Doenças Infecciosas do INSA	18-12-2009
Gabriela Rodrigues	Vasco Barreto (IGC)	Daniel António Burgos Espadinha	BHA	Directed Evolution of Activation-induced Cytidine Deaminase	IGC	17-12-2009
Augusta Gama	Hugo Cardoso	Eunice Cristina Lourenço Nobre da Conceição	BHA	Maturação do Joelho e a sua utilização para estimativa da idade à morte, partindo do método radiológico	Museu Bocage-Lisboa	02-12-2009

Deodália Dias	Sofia Nunes - IVI Lisboa	Filipa Ferreira da Silva Barbosa	BHA	Influência dos antioxidantes na qualidade do sêmen de homens em tratamento de fertilidade		23-11-2009
Octávio Paulo	Sofia Gonçalves Seabra	Inês Madeira Satar	BHA	Caracterização de Microsatélites em espécies de ambientes humanizados”	FCUL	09-12-2009
Octávio Paulo	Alfredo Myon	Isadora Nidia de Abreu Monteiro	BHA	Determinação do nível de conservação Gênica de domínios dos genes van 1CSA e van 2CSA implicados na malária na gravidez	Universidade Federal do Paraná - BRASIL	17-02-2010
Luís Vicente	Prof. Rodrigo de Sá-Nogueira Saraiva da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa	João Guilherme Gonçalves Rodrigues	BHA	Análise de discurso, gestos e expressões faciais, pela expressão de conceitos, corrobora a Teoria da Inteligência Praxianafórica		24-11-2009
Ana Crespo	Teresa Pinheiro ITN	Lara Denise Carneiro Gameira Borges	BHA	Micropartículas de activação e apoptose vascular e a sua relação com a composição da placa aterosclerótica		17-12-2009
Augusta Gama	Vitor Marques- IICT	Maria da Conceição Maranhão dos Santos	BHA	Prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças de 2 a 5 anos de idade, residentes na margem Sul de Lisboa	FCUL	18-06-2010
Maria do Mar Oom	Alan Beggs	Mariana Miranda Fontes	BHA	The role of microRNAs in X-linked Myotubular Myopathy	Children's Hospital Boston (Harvard Medical School, USA)	10-12-2009
Deodália Dias	Maria Filomena Caeiro	Maryline Marques Dias	BHA	Red-legged partridge (<i>Alectoris rufa</i>): looking for the circulating viruses in this economically relevant species		09-12-2009
Teresa Rebelo	Mário Navarro (UFPR-Brasil)	Sullamy Dayse Gomes Aciole	BHA	Diversidade Genética das Populações de <i>Aedes aegypti</i> (Linnaeus, 1762) e <i>A. albopictus</i> (Skuse, 1894) (Diptera: Culicidae) e Avaliação da Susceptibilidade ao Inseticida Cipermetrina no Sul Brasileiro e no Arquipélago da		17-11-2009

				Madeira – Portugal.		
Ana Crespo	Elizabeth Pádua (INSA - Ricardo Jorge)	Vanessa Sofia Lúcio Bandeira	BHA	Factores virológicos moleculares na transmissão mãe-filho do Vírus da Imunodeficiência Humana: caracterização de um grupo de mães infectadas da região norte do país.		26-11-2009
Margarida Reis	Inv ^a . Alcione Trinca (Instituto de Higiene e Medicina Tropical)	Vasco Manuel Martins Pereira	BHA	Estudo da helmitofauna de <i>Mus musculus</i> (Rodentia) em São Miguel (Açores): factores indutores de diversidade e potencial zoonótico		17-12-2009
Rui Rebelo	Sandra Antunes AmBiodiv	Ana Filipa Matos Albuquerque	EGA	Gestão de eucaliptais invadidos e não invadidos por <i>Acacia</i> sp. e os seus impactos na herpetofauna	AmBioDiv, Valor Natural	17-12-2010
José Guerreiro		Bruno Miguel Duarte Ferreira	EGA	Análise da implementação da Directiva (2004/35/CE) sobre responsabilidade ambiental: Caso de estudo na EPAL		30-11-2009
Maria José Boavida		Carlos João Bernardo Garcia	EGA	Possível impacto das descargas com vestígios de hidrocarbonetos da refinaria de Sines para a Ribeira de Moinhos	FCUL - Laboratório de Limnologia	20-05-2010
Henrique Cabral		Inês Cerqueira Afonso Tojeira	EGA	Associações de Peixes de uma zona costeira artificializada: o Porto de Recreio de Oeiras		16-04-2010
Otilia Correia (DBV)	Maria do Carmo Silva AmBiodiv	Inês Filipa Coelho Paulino	EGA	Implicações ecológicas da invasibilidade de <i>Acacia</i> spp. Em Eucaliptais do Centro de Portugal	Propriedades da Portucel Freguesia da Chamusca	17-12-2009

Francisco Fonseca	Anabela Paula	Joana Filipa Fernandes dos Santos	EGA	Monitorização de populações de Coelho-bravo e de Perdiz-vermelha no vale do rio Sabor: avaliação dos sucesso de medidas de gestão de habitat implementadas	Distrito de Bragança	14-12-2009
Maria José Boavida	Maria José Caramujo	Liliana Santos Costa	EGA	Poderá a astaxantina aumentar o sucesso ecológico da <i>Daphnia</i> ?	FCUL - Lab Limnologia	23-11-2009
Rui Rebelo		Pedro Henrique Sabino de Pereira Leitão	EGA	Influência dos diferentes usos do solo na distribuição e colonização por <i>Procambarus clarkii</i>	Herdade da Ribeira Abaixo, Grândola	04-12-2009
Henrique Cabral		Susana Margarida Silva Amaral	EGA	Análise comparativa da avaliação de impactos e monitorização ambiental de parques eólicos	Centro de Oceanografia, FCUL	12-11-2009
Armando Almeida		Helga Carina Branco Rodrigues	EM	Dentículos dérmicos dos tubarões da costa Portuguesa	FCUL -centro de microecopia LMG	09-12-2009
Francisco Andrade		João Campos Costa	EM	A morfodinâmica do sistema praia-duna como indicador de sensibilidade ambiental – península de Tróia (Setúbal, Portugal)	FCUL-CO	22-02-2010
Henrique Cabral	Gonçalo Calado	João Filipe Chaveiro Lopes da Cruz	EM	Abordagem Metodológica à Ecologia Química de <i>Bulla striata</i> e <i>Dysidea fragilis</i>	Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	16-12-2009
Henrique Cabral	Mike Elliott, ICES-Hull University	Juliana Marino Barroso	EM	Comparative Analysis of Environmental Impact Assessment Processes of Projects Developed in Coastal Areas of Portugal and the UK	Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	18-11-2009
Ricardo Melo (DBV)	Emanuel Gonçalves ISPA	Maria João Pinto Fernandes Silva Tavares	EM	Composição dos ninhos de Labrídeos do género <i>Symphodus</i> na costa da Arrábida		11-12-2009
José Paula	Prof. Vanda Brotas	Miguel Albuquerque da Costa Leal	EM	Dinâmica vertical do fitoplâncton e das larvas de crustáceos decápodes no Banco de Sofala, Moçambique	Laboratório Marítimo da Guia, FCUL	14-07-2009
Leonel Gordo		Rafaela Carla Viseu Barros Paiva	EM	Biologia e pesca da sapata (<i>Daenia calcea</i>) na vertente continental	LMG e CO	16-12-2009

				portuguesa		
Vanda Brotas (DBV)	Pedro Reis Costa	Sandra Marisa Ferreira Lage	EM	Uptake e eliminação de toxinas PSP e DSP em gastrópodes	IPIMAR – Instituto das Pescas da Investigação e do Mar	26-07-2010
Orlando Luís	João Gago Assistente na Escola Agrária de Santarém	Tiago André de Oliveira Martins	EM	Ovos e larvas endotróficas do Ouriço-do-mar, <i>Paracentrotus lívidus</i> , usados como presas das primeiras fases larvares do cultivo de peixes marinhos	FCUL/CO-LMG	11-12-2009
Maria José Costa	José Lino Costa	Vanessa Caetano Pinto	EM	Varição na estrutura das comunidades de macroinvertebrados bentónicos em ambientes costeiros e estuarinos portugueses: implicações na avaliação da qualidade ecológica		17-12-2009
Carlos Assis	Prof. Mike Elliott (IECS, Hull University, U.K.)	Vera Isabel Marques Mendão	EM	Impacto das actividades humanas em populações de cetáceos do Mar do Norte e Nordeste Atlântico	IECS, Hull University, U.K.	18-11-2009
Luis Narciso		Ana Filipa Miguel Carvalho	PA	Biometria de ovos de peixes: efeito de diferentes salinidades e meios de preservação		18-12-2009
Luis Narciso	Pedro Pusão Ferreira	André Vasconcelos Aires Cid	PA	Efeito de uma Jaula de Off Shore no meio envolvente: avaliação das alterações físicas e químicas	Pro ^a Maria José Rosado Costa, Prof. Auxiliar Luis Narciso - Investigador Auxiliar Pedro Pousão Ferreira do IPIMAR/CRIP Sul Prof. Associado com Agregação José Pavão Paula	05-06-2009
Maria José Costa	Paula Chainho	João Paulo Silva Medeiros	PA	Ecologia e Avaliação dos Recursos Bentónicos da Zona de Transição Dulciaquícola-Salobra, no Rio Mira	Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil	17-12-2009
Henrique Cabral	Manuel Duarte Pinheiro (IST)	Cláudia Roussado Martins dos Santos	CTA	A possibilidade de aplicação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), de acordo com o Regulamento EMAS, ao Município do Entroncamento		17-12-2009

Mário Baptista Coelho José Guerreiro		Francisco Alexandre da Silva Ferreira Branco	CTA	Estratégias de Desenvolvimento e Implementação Operacional de Tecnologias de Microgeração		07-12-2009
José Guerreiro		Joana Otero Matias	CTA	Análise Comparativa de Modelos de Gestão de Áreas Protegidas da Europa		07-12-2009
José Guerreiro		João Manuel Paz Teixeira	CTA	Análise Comparativa do Sistema de Certificação de Edifícios em Portugal		15-02-2010
José Guerreiro	Doutor José Amaral - Valorcar	Maria Alexandra Monteiro de Almeida Rente Fernandes	CTA	Processamento de veículos em fim de vida e Análise da viabilidade da reciclagem dos resíduos resultantes da sua fragmentação		07-12-2009
	António Ferreira DQB da FCUL	João Paulo Silveira Calixto Bota Canhita	BBC	Protein identification in FTMS: a new scoring system and data analysis platform development		18-12-2009

2.1.3 3º CICLO e Doutoramento

Em 2009 e 2010, realizaram provas de Doutoramento pela UL, com júris propostos pelo DBA, 30 novos Doutores:

Tabela 8. Teses de Doutoramento obtidas no DBA

Orientador	Nome de Aluno	Especialidade	Tema da Tese	Data de registo	Data da defesa
Jorge Palmeirim	Sofia Isabel Castro Gil Lourenço	Ecologia	The impact of parasitism on reproduction in bats: Schreiber's bat as a model	2002	13-01-2009
Maria da Luz Mathias Ana Crespo	Carla Cristina Antunes Marques	Ecofisiologia	Small mammals as bioindicators in environmental risk assessment	2002	15-01-2009
Maria José Costa	Frederico Jose De Oliveira de Almada	Biologia Evolutiva	Contribuição do estudo de filogenias para o esclarecimento de questões biogeográficas ecológicas e comportamentais.	1997	23-01-2009
Jorge Palmeirim José Pedro Granadeiro	Maria Ana Figueiredo Peixe Dias	Ecologia	Factors affecting spatial-temporal use of estuaries by wader birds: implications for their conservation	2004	13-02-2009
Manuela Coelho	Irene Alexandra de Carvalho Braz dos Santos Pala	Biologia Evolutiva	New insights into the genetic basis	2004	09-03-2009

			of sex determination: A parallel study of the model <i>Oryzias latipes</i> and non-model fish species of the Iberian genus <i>Squalius</i>		
Manuela Coelho	Carina João Alves da Cunha	Biologia Evolutiva	Hibridization and introgression in Iberian Cyprinids; a morphological and molecular study	2002	16-03-2009
Solveig Thorsteinsdottir Alexander Schier, Univ. Harvard, EUA	Goncalo Cadete Vilhais Neto	Biologia do Desenvolvimento	Role of Atrophia-2/Rere during left-right coordination of somitogenesis	2002	18-05-2009
Luis Narciso	Joana Cordeiro Figueiredo		Desenvolvimento de metodologias de cultivo de santola (<i>Maja squinado</i>) e navalheira (<i>Necora puber</i>) em cativeiro	2004	19-05-2009
Solveig Thorsteinsdottir Domingos Henrique, FMUL	Maria Inês Medeiros de Campos Baptista	Biologia do Desenvolvimento	Role of the Nodal-signalling pathway during the process of left-right morphogenesis in the zebrafish heart	2003	22-05-2009
Ana Crespo M.T. Pinheiro	Patrícia Alexandra Veloso Napoleão	Fisiologia e Bioquímica	Inflammation and redox balance in atherogenesis	2004	27-05-2009
Margarida Santos-Reis Jonh Bissonette	Clara Bentes Grilo	Ecologia e Biossistemática	Modelling habitat connectivity for carnivores: implications for conservation planning	2002	08-07-2009
Jorge Palmeirim José Pedro Granadeiro	Carlos David da Silva Oliveira dos Santos	Ecologia e Biossistemática	Percepção e stress como elementos estruturantes do uso dos estuários por parte de aves limícolas	2004	31-07-2009
Luis Vicente Henrique Pereira	Vânia Andreia Malheiro Proença	Ecologia	Estudo dos efeitos de fogos florestais de diferente intensidade sobre as comunidades de répteis: impactos directos e processos de recolonização		18-09-2009
Henrique Cabral	Célia Maria Mascaranhas dos Santos Teixeira	Ecologia e Biossistemática	Biologia e estado de exploração dos stocks de espécies pleuronectiformes com interesse comercial da costa portuguesa	2002	18-09-2009
Pedro Rodrigues Edmundo	Luis Filipe Prazeres Bonifácio	Ecologia e	Modelação da	2003	22-09-

Manuel Sousa		Biossistemática	doença causada pelo nemátodo da madeira do Pinheiro, <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> , em povoamentos de pinheiro bravo, <i>Pinus pinaster</i> , em Portugal com base na dinâmica populacional do hospedeiro, do insecto vector da doença, <i>Monochamus galloprovincialis</i> , e dos factores que afectam a dispersão da doença.	RT 23-04-2003	2009
José Paula Stephen J. Hawkins	Maria Ines Cristovao Lourenco Da Silva	Genética	Genetic and morphological differentiation in estuarine organisms with contrasting dispersal modes	2003	09-10-2009
Henrique Cabral	Rita Maria Pina Vasconcelos	Ecologia e Biossistemática	Contribuição das áreas de viveiro estuarinas e costeiras para a constituição e para a biocontaminação dos stocks de espécies de peixes com importância comercial da costa portuguesa	2004	07-12-2009
Maria José Costa Henrique Cabral	Ana Filipa Ribeiro Baeta	Ecologia e Biossistemática	Impacto Ambiental e análise da sustentabilidade da pesca portuguesa	2005	15-12-2009
Manuela Coelho	Joana Ferreira Tomé Malta Vacas	Biologia Molecular	Expression of the Gene eRF3/GSPT1 and susceptibility to tumoral genesis	2003	17-12-2009
Tadeusz Namiotko	Maria João Fernandes Martins	Ecologia	Ecology of ostracods (Ostracoda, Crustacea) in temporary freshwater habitats with special reference to the geographical partenogen <i>Eucypris virens</i> Jurine	2006	08-02-2010
José Paula	Gil Pessanha Penha-Lopes	Biocnologia animal	Effects of domestic sewage on characteristics of mangrove associated biological communities and their functioning	2006	09-02-2010

			in East Africa		
Manuela Coelho	Vitor Martins Conde e Sousa	Bioinformática	Admixture models and reconstruction of demographic history of populations based on genetic data - na Approximate Bayesian Computation inference approach.	RT 02-03-2006	09-04-2010
Orlando Luis	João André Evaristo Matos Gago	Biotecnologia Animal	Potencialidade do uso de larvas de ouriço do mar <i>Paracentrolus lividus</i> na nutrição larvar de peixes e crustáceos produzidos em maricultura	2003	23-04-2010
Maria João Collares Pereira Paul Angermeeir Virginia Polytechnique Institute (USA)	Ana Filipa da Silva Pereira Machado Filipe	Biodiversidade	Patterns and processes of freshwater fish distribution and diversity in the Iberian Peninsula	2004	18-05-2010
Maria da Luz Mathias A. Mira	Sara Maria Lopes dos Santos	Ecologia	Factores determinantes da distribuição e abundância do rato-cego (<i>Microtus Lusitanicus</i>): análise às escalas nacional, regional e local	2005	24-05-2010
Henrique Cabral	Ricardo Silva Tavares De Lemos	Ciências do Mar	Dinâmica dos ecossistemas marinhos portugueses: Impactos das alterações climáticas e da actividade piscatória	2004	01-06-2010
Margarida Santos-Reis E. Revilla	Joaquim Pedro dos Santos Mercês Ferreira	Ecologia e Biossistemática	Integrating anthropic factors into wildcat (<i>Felis silvestris</i>) conservation in landscapes of Southern Iberia	2004	11-11-2010
Henrique Cabral	Vanessa Filipa Simão Fonseca	Biologia Marinha e Aquacultura	Ictiofauna como bioindicador da qualidade ambiental de sistemas costeiros: respostas fisiológicas, bioquímicas e genéticas a diversas pressões ambientais e antropológicas	2005	22-11-2010
Maria João Collares Pereira Richard Neves	Joaquim Manuel Cardoso Reis	Biodiversidade	Biology, Ecology and Conservation of <i>Unio crassus</i>	2004	26-11-2010

Virginia Polytechnique Institute (USA)			Retzius, 1788 (União: Bivalvia) in the South-West of the Iberian Peninsula		
Eduardo Crespo	Sílvia Ricardo Benoliel de Carvalho	Biodiversidade	Diversidade e conservação de herpetofauna na bacia do Mediterrâneo: uma abordagem a diferentes escalas espaciais e temporais	2006	13-12-2010

2.2 Pedidos de acreditação preliminar e alterações curriculares

Em Março de 2010, a FCUL submeteu à Agência A3ES os Pedidos de Acreditação Preliminar de Ciclos de Estudo em Funcionamento (PAPCEF).

No que respeita aos cursos citados em 2.1, decorreu nos dois departamentos de Biologia (DBA e DBV), entre Setembro 2009 e Janeiro 2010, a recolha e coordenação de toda a informação necessária para viabilizar a submissão dos PAPCEF. O processo mobilizou todos os docentes e coordenadores das unidades funcionais de ensino, quer no preenchimento de fichas individuais quer na elaboração de mapas gerais das biológicas.

2.3 Unidades funcionais de ensino – relatórios por curso

Licenciatura em Biologia

No que diz respeito à Licenciatura em Biologia (1^º Ciclo), o ano lectivo 2009/2010 decorreu com grande normalidade, não obstante as três referências abaixo mencionadas.

1. O início dos semestres foi algo atribulado muito por força da sobreposição de horários e da falta de dimensionamento de algumas salas de aula, face ao grande número de alunos inscritos em diversas unidades curriculares. Acresce que nem sempre a equipa de horários levou/leva em consideração as informações veiculadas pelos Departamentos, no que diz respeito ao número máximo de alunos por turma prática, permitindo a sobrelotação dos laboratórios e outras salas de aula, geradora de desordem e instabilidade suplementares, só solucionáveis com a criação de novas turmas no caso das aulas práticas e teórico-práticas e com a atribuição de salas com maior capacidade no caso das aulas teóricas.
2. A Comissão de Coordenação do 1^º Ciclo (DBA/DBV) acompanhou de perto o desenrolar dos acontecimentos e deu a sua contribuição para que as situações anómalas fossem resolvidas. É de referir o facto de os problemas surgidos terem sido fonte de muita desorientação e instabilidade dos discentes, em particular, dos do 1^º ano. Embora consciente das dificuldades subjacentes à criação de horários para uma escola com as características e dimensão da FCUL, a Comissão de Coordenação não pode deixar de apelar a um esforço suplementar que evite situações como as vividas no ano lectivo em apreço, mantendo, sempre que possível, de um ano para o outro, os horários já estabilizados.

3. A Comissão de Coordenação foi chamada a intervir no sentido de impedir que as frequências das unidades curriculares cujos responsáveis optaram por este meio de avaliação intercalar se realizassem no horário de funcionamento de outras unidades curriculares. Tal foi o caso da Matemática para Biólogos em que o docente responsável foi instado a realizar a frequência aos sábados ou durante o horário da sua unidade curricular, em vez de a realizar no horário pretendido, que coincidia com aulas práticas da disciplinas ministradas pelo DBA ou pelo DBV, com claro prejuízo, quer para os alunos visados, quer para os colegas docentes.
4. Pela primeira vez, nos últimos 30 anos, ingressou no 1º ano do tronco comum da licenciatura em Biologia um aluno com uma doença degenerativa cujo quadro evolutivo é a perda progressiva da visão. Embora o aluno tenha feito uso deste sentido durante boa parte da sua vida, a avaliação feita pelo GAPsi, aquando da sua inscrição, apontava para uma acuidade visual baixíssima, no limiar da cegueira. Tendo tomado conhecimento da existência de um aluno com estas características, a Comissão de Coordenação da unidade funcional de ensino em Biologia tomou as iniciativas julgadas adequadas visando criar, ao aluno, as condições vivenciais e de ensino/aprendizagem ajustadas à sua deficiência. Neste sentido, solicitou a colaboração ao GAPsi, na pessoa do Dr. Cláudio Fernandes, bem como da Comissão de Acompanhamento para os Alunos com Necessidades Educativas Especiais (CAANEE), uma vez que aluno era portador de uma deficiência enquadrável pelo estatuto aplicável aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Face ao relatório elaborado pelo GAPsi, a Comissão de Coordenação promoveu, em colaboração com os representantes do DBA e DBV na CAANEE, um conjunto de reuniões com os docentes envolvidos na leccionação das unidades curriculares em que o aluno se encontrava matriculado, com vista a dar-lhes algumas orientações sobre a forma como lidar com um aluno com este tipo de deficiência. As reuniões contaram sempre com a presença do Coordenador do GAPsi. Não obstante o esforço inestimável, despendido por todos os intervenientes no processo, incluindo o aluno, a todos os títulos meritório, o facto é que o aproveitamento escolar reflecte muito as dificuldades encontradas por todos os intervenientes; o aluno só obteve aprovação em duas disciplinas, em época normal, e mais três em segunda data. Reflectindo sobre os resultados obtidos e considerando a natureza da estrutura curricular do 1º Ciclo em Biologia, a Comissão de Coordenação vê, com particular apreensão, o futuro deste aluno, enquanto aluno de Biologia. Com efeito, muitas das matérias leccionadas são, pela sua natureza, dificilmente compatíveis com a falta de visão, o que confere ao processo ensino/aprendizagem algumas dificuldade. São também a considerar as questões de segurança laboratorial.

MESTRADO EM BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO

OBJECTIVOS:

O Desenvolvimento Sustentável está dependente de uma boa gestão dos recursos vivos só possível com o apoio de técnicos e investigadores.

Este mestrado pretende preparar profissionais com uma sólida formação em Biologia da Conservação e Ecologia.

O curso pretende não só dotar os alunos de conhecimentos científicos e técnicos avançados mas também de experiência de trabalho laboratorial, analítico e de campo que os prepare de forma pragmática para a sua futura vida profissional.

Competências a desenvolver:

1. Princípios ecológicos;
2. Fauna e dos ecossistemas do território;
3. Metodologias utilizadas para os estudar;
4. Princípios e técnicas de conservação da Biodiversidade;
5. Técnicas de gestão e ordenamento de espécies e ecossistemas explorados pelo Homem.

MESTRADO EM BIOLOGIA EVOLUTIVA E DO DESENVOLVIMENTO

OBJECTIVOS

O mestrado em Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento visa ministrar uma formação avançada em duas áreas fundamentais da biologia (e “bio-medicina”):

A Biologia Evolutiva que confere uma visão integrativa e explicativa de toda a Biologia, permitindo uma compreensão ampla dos fenómenos biológicos nas suas múltiplas vertentes;

A Biologia do Desenvolvimento, que integra igualmente várias disciplinas da biologia, da molécula à célula, da genética aos sistemas complexos que regulam os processos de formação de indivíduos multicelulares coerentes e complexos.

Competências a desenvolver:

1. Aquisição de um nível de conhecimento que permita integrar diversos tipos de informação, analisar situações complexas, encontrar soluções para as mesmas e comunicar as suas conclusões, a diferentes tipos de audiências, utilizando vias de expressão oral e escrita, em português e inglês, e adequados suportes audiovisuais;
2. Capacidade de aprendizagem para continuarem os estudos nesta área e na das bio/neurociências, nomeadamente, a preparação de doutoramento, de uma forma o mais autónoma possível;
3. Capacidade para planificarem, organizarem e realizarem trabalhos de investigação (pura e aplicada) em diversas áreas, incluindo as bio/neurociências;

MESTRADO EM BIOLOGIA HUMANA E AMBIENTE

OBJECTIVOS

Estudo do impacto que vários tipos de poluição podem exercer no organismo humano (*e.g.* toxicologia alimentar e ambiental).

Estudo dos transmissores e vectores responsáveis pela propagação de agentes patogénicos e suas consequências nas populações humanas (*e.g.* malária e dermatites fúngicas).

Abordagem da problemática da dieta nos humanos e patologias multifactoriais que lhe estão associadas (*e.g.* obesidade, diabetes, aterosclerose e alguns tipos de cancro).

Conferir formação sobre metodologias forenses aplicadas à investigação civil e criminal (identificação individual e de evidências biológicas não humanas, testes de paternidade, etc.)

Competências a desenvolver:

1. Conhecer o funcionamento do organismo humano e principais patologias prevalentes em países industrializados e em vias de desenvolvimento e sua relação com aspectos socioeconómicos e demográficos.
2. Conhecimentos e técnicas relacionadas com a biologia forense de grande utilidade na investigação civil e criminal.
3. Formação científica e tecnológica necessária à execução de trabalhos de índole científica e experimental sobre Saúde Humana e Ambiente.
4. Compreender a acção que o ambiente exerce na qualidade de vida e saúde dos humanos, especificamente sobre os efeitos subjacentes à acção de poluentes e de agentes patogénicos.
5. Conhecer e interpretar a legislação do controlo de qualidade indispensável na manutenção de adequadas medidas de preservação ambiental e saúde pública.

MESTRADO EM ECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

OBJECTIVOS:

A Conferência do Rio de Janeiro sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 sob a égide das Nações Unidas, trouxe a consciencialização à escala mundial dos graves problemas ambientais provocados pelas actividades humanas. A consciência global da problemática ambiental levou à tomada de medidas e acções para a conservação e recuperação do meio ambiente, que foram revertidas na Agenda 21 como um compromisso de cada nação. A complexidade das problemáticas a abordar e a importância duma visão interdisciplinar tornaram patente a necessidade dos países se dotarem de recursos humanos capazes de compreenderem e gerirem os ecossistemas de modo a manter o equilíbrio e assegurar um desenvolvimento sustentável.

Espera-se que, ao terminarem este Mestrado, e no cumprimento dos princípios da Agenda 21, os alunos venham a integrar os recursos humanos do país, dotando-o de quadros capazes de lidar com estas questões.

Competências a desenvolver:

1. Interpretar e manusear instrumentos de planeamento e gestão do território; avaliar e minimizar impactos de actividades económicas, considerando a sua dinâmica no contexto da economia nacional;
2. Apoiar o desenvolvimento de projectos segundo normas de boa gestão e qualidade ambiental, bem como avaliar riscos naturais e tecnológicos;
3. Conservar a biodiversidade e ao mesmo tempo gerir e potenciar mais-valias dos recursos naturais vivos;
4. Encarar todas estas ferramentas no contexto mais lato das Políticas de Ambiente e seus instrumentos normativos.

MESTRADO EM ECOLOGIA MARINHA

OBJECTIVOS

Constituir uma formação pós-graduada, teórica e prática, centrada na abordagem e análise dos ambientes oceânicos e costeiros e das problemáticas que lhes estão associadas. Privilegiar estratégias abrangentes e integradas, tanto disciplinares, como formais. O elenco de disciplinas nucleares é apoiado por disciplinas de formação complementar na área dos ambientes marinho e costeiro. Estimula-se a opção por disciplinas de outras áreas, por forma a permitir que cada aluno possa adaptar o currículo aos seus interesses e aspirações pessoais.

Competências a desenvolver:

1. Como 2º ciclo de formação, o Mestrado em Ecologia Marinha visa dotar os alunos com conhecimentos científicos e técnicos avançados, que os preparem para a sua futura vida profissional, directamente no mercado de trabalho, ou numa carreira científica.
2. Pretende-se que os alunos adquiriam as competências necessárias para desenvolver actividades na área da Ecologia Marinha, em sentido lato.
3. É também estimulada a aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos diversos, multi- e interdisciplinares.
4. Tanto na fase curricular do curso como durante a elaboração da dissertação, pressupõe-se o aprofundamento e a actualização de conhecimentos especializados, de forma autónoma.

2.4 Inquéritos pedagógicos

O preenchimento dos Inquéritos Pedagógicos relativos ao 1º semestre de 2009/2010 decorreu entre 6 Maio e 1 Junho de 2010. Através do sítio <http://intranet.fc.ul.pt>, foi dado a cada aluno possibilidade de responder a um inquérito por cada disciplina a que estava inscrito. O encontrava-se dividido em perguntas sobre motivação, frequência na disciplina, assiduidade, opinião global sobre a disciplina, conteúdo, opinião sobre os docentes das aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, etc. Os resultados foram disponibilizados em <http://inqueritos-pedagogicos.fc.ul.pt/resultados/>. Em nota disponibilizada no mesmo sítio da internet, a Direcção da FCUL indica terem estes inquéritos tido características experimentais, listando um conjunto de problemas detectados no 1º semestre aquando do seu preenchimento. Não obstante, segue-se um resumo relativo às biologias o qual, dadas as dificuldades apontadas deve ser considerado como apenas indicativo.

No que respeita ao 1º Ciclo em Biologia, no 1º semestre foram entregues 1311 inquéritos, correspondentes a 274 alunos (40.5% dos 676 alunos inscritos). A percentagem de alunos de mestrado respondentes foi muito inferior.

2.5 Internacionalização

Programa Erasmus

No âmbito do programa *Erasmus*, em 2009/2010 a FCUL recebeu 61 alunos provenientes de mais de 10 países e os dois departamentos de Biologia, em particular, receberam 29 alunos (Tabela 9). De acordo

com o Relatório Anual da FCUL 2009, os países com maior representatividade entre os estudantes estrangeiros para a frequência de pelo menos um semestre de 1º ciclo são a Espanha e a Alemanha.

Tabela 9. Número de estudantes (saídas e entradas) em programa Erasmus, entre 2002/03 e 2009/10, nos 1º ciclos da FCUL e de Biologia.

	2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008		2008/2009		2009/2010	
Saída/Entrada	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
DBV/DBA	20	14	15	12	28	23	13	22	9	18	16	25	16	30	30	29
TOTAL FCUL	34	30	53	39	67	46	46	58	26	44	27	67	31	64	52	61

Por outro lado, em 2009/2010 as universidades estrangeiras acolheram 30 alunos de Biologia, um número que duplica o número de alunos de Biologia saídos para Erasmus em anos imediatamente anteriores.

2.6 Colaborações externas na área da formação

O DBA colabora em vários cursos de pós-graduação de universidades europeias e brasileiras. As colaborações variam entre o meramente informal e os protocolos formais.

2.7 E-Learning

Desde pelo menos 2006, vários docentes e coordenadores de Licenciatura e Mestrado do DBA disponibilizavam, em *sites* pessoais ou institucionais, informação curricular e pedagógica sobre as unidades curriculares (UCs) da sua responsabilidade. A partir de 2009/2010, por solicitação da Direcção (Acta nº 7 do CCo, 10 Fev 2010), iniciou-se de forma sistemática a prática de integração das UCs do DBA na plataforma informática Moodle (<http://moodle.fc.ul.pt>). À data de Novembro de 2010, 30% das UCs em funcionamento no ano lectivo de 2009/2010 estavam já representadas na plataforma Moodle.

O esforço tendente a aumentar o número de UCs da área da Biologia no Moodle, bem como as capacidades dos utilizadores docentes, prosseguiu em 2011, com a organização de cursos práticos de formação básica e avançada proporcionados pela equipa de E-learning sediada no campus da UL.

3 I&D e Inovação

3.1 Unidades de I&D

Existem três unidades de investigação directamente associadas ao DBA (Tabela 10). Estas unidades são financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e regularmente avaliadas.

Tabela 10. Principais Centros de investigação associados ao DBV e classificação atribuída pela FCT

Acrónimo	Nome	Avaliação (2007)
CBA	Centro de Biologia Ambiental	Bom
CO	Centro de Oceanografia	Muito Bom
CIAS	Centro de Investigação em Antropologia	Muito Bom

A actividade científica destes Centros é sumariada nos respectivos sítios da Internet. Para além de desenvolverem actividade científica, estas unidades colaboram directamente na oferta pedagógica do DBA de duas formas principais: através da participação dos seus investigadores no ensino e disponibilização de equipamento científico e de consumíveis laboratoriais diversos. Os centros de investigação também apoiam a realização de teses de mestrado e doutoramento.

Informação mais pormenorizada sobre os objectivos e actividades das unidades de I&D pode ser consultada nos respectivos sítios da Internet:

CBA em <http://cba.fc.ul.pt/>

CO em <http://co.fc.ul.pt/>

CIAS em <http://www.uc.pt/en/cia>

3.2 UFTCT – Unidades Funcionais de Transferência de Ciência e Tecnologia

Unidade de Microscopia

A Unidade de Microscopia funciona, presentemente, sob a responsabilidade conjunta dos Departamentos de Biologia Animal e Vegetal e encontra-se sediada em dois pólos, um no Edifício C2, sala 2.1.15, laboratório comum, que integra equipamento adquirido por três Unidades de Investigação (BioFIG, CBA e CBV) e outro, na Escola Politécnica, onde se encontram os dois microscópios electrónicos da FCUL (um de transmissão e um varrimento), que têm estado integrados no Centro de Microscopia Electrónica, unidade que deixou de figurar nos actuais estatutos da FCUL.

Esta Unidade tem como finalidade a prestação de serviços na área da microscopia (em especial na área da microscopia confocal e electrónica), de apoio técnico e de formação aos órgãos da FCUL e a outros organismos públicos e entidades privadas. Assim, as suas grandes áreas operacionais são: 1) Apoio à Investigação - Prestação de serviços a investigadores da FCUL e a investigadores de outras instituições públicas ou privadas, apoio a alunos que desenvolvem as suas dissertações de Mestrado e Doutoramento; 2) Apoio ao Ensino Superior - aulas práticas de disciplinas do 1º e 2º ciclo das licenciaturas da FCUL ou de outras licenciaturas; 3) Apoio ao Ensino Secundário – realização de visitas de estudo; 4) Promoção e divulgação das técnicas de Microscopia e as suas aplicações – organização e implementação de cursos intensivos de formação de pessoal, tanto na própria Unidade, como nos diferentes organismos da Faculdade ou Universidade, que poderão ser eventualmente extensíveis a entidades exteriores.

No que refere ao ano de 2009/10 prestou serviços a investigadores da FCUL dos Departamentos de Biologia, Geologia e Química e Bioquímica e a investigadores da Faculdade de Farmácia da UL, Instituto

Superior de Agronomia, Faculdade de Veterinária, Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores.

A nível do Ensino Superior apoiou as aulas práticas dos alunos do 1º ciclo das disciplinas de Biologia Celular (Licenciaturas em Biologia e em Ciências da Saúde), Química Inorgânica II (Licenciatura em Química) e Biologia Celular Complementar (Licenciaturas em Biologia). E ainda as aulas práticas do 2º ciclo de várias disciplinas dos Mestrados em Biologia (Metabolismo Secundário em Plantas, Bioimagiologia) e em Geologia Ambiente Riscos Geológicos e Ordenamento do Território. Apoiou de igual modo as aulas práticas do Curso de Naturopatia e Ciências Tradicionais Holísticas de Instituto de Medicina Tradicional.

No refere a serviços de extensão universitária, realizou visitas estudo para alunos do Ensino Secundário, no âmbito das disciplinas de Biologia do 10º, 11º e 12ºanos, tendo recebido em 2009/10 cerca de 400 alunos de dez Escolas Secundárias da área da Grande Lisboa e três do Alentejo e Ribatejo. Cooperou ainda com os dois Departamentos de Biologia na organização dos Dias Abertos dirigidos às Escolas de Ensino Secundário da Grande Lisboa.

3.3 Internacionalização

Uma percentagem significativa de estudantes de doutoramento são co-orientados por Professores de universidades estrangeiras.

Docentes do DBA são frequentemente convidados para tomar parte em júris internacionais.

A internacionalização da investigação efectuada no âmbito dos Centros pode ser aferida através da redacção de publicações com autores de instituições estrangeiras, assim como pela participação em diversos projectos internacionais.

3.4 Produção científica (BIBLIOS)

A informação detalhada relativa aos Centros mencionados foi fornecida pelos coordenadores dos mesmos à Direcção da FCUL a fim de serem integrados na base de dados BIBLIOS (<http://logos.fc.ul.pt>).

4 RecursosHumanos

4.1 Recursos

Os recursos humanos do DBA, distribuem-se por três corpos distintos de pessoal: (i) corpo docente; (ii) não docentes e (iii) investigadores.

Corpo docente

Número Funcionário	Funcionário	Categoria
FA040394	António José da Piedade	P Auxiliar

FA040015	Armando Jorge Teles e Almeida	P Auxiliar
FA040485	Artur Raposo Moniz Serrano	P Auxiliar AG
FA040570	Carlos António da Silva Assis	P Auxiliar
FA040151	Deodália Maria Antunes Dias	P Auxiliar
FA040039	Francisco Arnaldo de Leite Andrade	P Auxiliar
FA040614	Francisco José Petrucci Guterres da Fonseca	P Auxiliar
FA041208	Henrique Manuel Roque Nogueira Cabral	P Auxiliar AG
FA040580	Humberto Delgado Ubach Chaves Rosa	P Auxiliar
FA040998	Isabel Maria Madaleno Domingos	P Auxiliar
FA040369	Jorge Manuel Mestre Marques Palmeirim	P Associado AG
FA040157	Jose Carlos Marreiros Dionisio	P Auxiliar
FA040985	José Angelo Guerreiro da Silva	P Auxiliar
FA041428	José Elio da Silva Sucena	P Auxiliar
FA040591	José Pavão Mendes de Paula	P Associado AG
FA040600	Leonel Paulo Sul de Serrano Gordo	P Auxiliar AG
FA040548	Luis António de Matos Vicente	P Auxiliar AG
FA040626	Luis Filipe Castanheira Narciso	P Auxiliar
FA040587	Margarida Maria Demony de Carneiro Pacheco de Matos	P Auxiliar AG
FA040986	Maria Augusta da Gama Antunes	P Auxiliar
FA040428	Maria Eugénia Brandão Ribeiro	P Auxiliar
FA041012	Maria Filomena de Magalhães	P Auxiliar
FA041073	Maria Gabriela Gomes de Figueiredo Rodrigues	P Auxiliar
FA040302	Maria José Rosado Costa	P Catedrático
FA040073	Maria José de Lemos Boavida	P Associado AG
FA040382	Maria João Ivens Collares Pereira	P Catedrático
FA040537	Maria Manuela Gomes Coelho de Noronha Trancoso	P Associado AG
FA040213	Maria Margarida de Mello dos Santos Reis Guterres da Fonseca	P Auxiliar AG
FA040271	Maria Teresa Coelho Teixeira Lopes Alves de Matos	P Auxiliar
FA040928	Maria Teresa Ferreira Ramos Nabais Oliveira Rebelo	P Auxiliar
FA040280	Maria da Luz da Costa Pereira Mathias	P Catedrático
FA040608	Maria do Mar Jácome Felix Oom	P Auxiliar
FA040825	Octávio Fernando de Sousa Salgueiro Godinho Paulo	P Auxiliar
FA040276	Orlando de Jesus Luis	P Auxiliar
FA041162	Paula Cristina Freire Pinto Simões	P Auxiliar
FA040718	Paulo Jorge Quintais Cancela da Fonseca	P Auxiliar AG
FA040443	Pedro Duarte Rodrigues	P Catedrático
FA040619	Pedro Miguel Alfaia Barcia Ré	P Associado AG
FA040979	Rui Miguel Borges Sampaio e Rebelo	P Auxiliar
FA040927	Solveig Thorsteinsdottir	P Auxiliar AG

Corpo não docente

Número Funcionário	Funcionário	Categoria
FA041231	Ana Paula Pereira Anes Faria	Assistente Técnico
FA040724	Branca do Nascimento Firmino	Assistente Operacional
FA040528	Fernando Pereira de Sousa	Técnico Superior
FA040040	Genage André	Assistente Técnico
FA041280	Ines Maria Azevedo Gomes Freire de Andrade	Assistente Técnico

FA041298	Maria Leonor da Silva Fernandes Florentino	Assistente Técnico
FA040820	Maria de Lurdes Tainha Saramago Rodrigues	Técnico Superior
FA041321	Sandra Cristina Alves da Cruz	Assistente Operacional
FA041275	Susana Maria das Neves Cabral	Assistente Técnico

Investigadores

Número Funcionário	Funcionário	Categoria
FA040147	Ana Maria de Lima Viegas Gonçalves Crespo	Investigador Principal

Investigadores Programa Ciência em actividade no DBA (2009-2010)

Nome	Área	Email	Centro
Bernardo Silva Quintella	Oceanography	bsquintella@fc.ul.pt	CO
Carlos Alberto Rodrigues Fernandes	Landscape Genetics in Mediterranean Ecosystems	CaFernandes@fc.ul.pt	CBA
Christoph Friedrich Johannes Meyer	Tropical Ecology	cmeyer@fc.ul.pt	CBA
Gabriel José Gonçalves Martins	Evolutionary Developmental Biology	gjmartins@fc.ul.pt	CBA
Henrique Miguel Leite de Freitas Pereira	Theoretical Biology	hpereira@fc.ul.pt	CBA
Hugo Filipe Violante Cardoso	Physical Anthropology	hfcardoso@fc.ul.pt	MNHN (polo do CBA no Museu)
José Lino Vieira de Oliveira Costa	Oceanography	jlcosta@fc.ul.pt	CO
Marcos Alberto Antezana	Bioinformatics	maantezana@fc.ul.pt	CBA
Maria Ângela Inácio	Environmental Genomics	mainacio@fc.ul.pt	CBA
Rui Afonso Bairrão da Rosa	Oceanography	rrosa@fc.ul.pt	LMG/CO
Sara Newbery Raposo de Magalhães	Physiological Animal Ecology	snmagalhaes@fc.ul.pt	CBA
Tatyana Strelakova	Systems Neurobiologist	t_strelakova@yahoo.com	CBA-contratada a 50%

Em 2009/2010, estes investigadores conseguiram plena integração em actividades de I&D que decorrem no DBA, mas é de salientar também a sua importante contribuição para o ensino e para a supervisão de estudantes de ensino pós-graduado.

4.2 Entradas e saídas

Em 20090601 aposentou-se a Professora Auxiliar Helena Leclair

Em 20101201 aposentou-se o Professor Catedrático Eduardo Crespo

4.3 Concursos e Provas

Não obstante a existência de vagas para Professor Associado e Professor Catedrático existentes no Quadro do DBA, em 2009/2010 não foram abertos quaisquer concursos para o provimento de vagas no quadro do DBA.

4.4 Acções de Formação de pessoal

Em 2009/2010, uma funcionária não docente do DBA (Maria de Lurdes Saramago) participou nas seguintes acções de formação:

- Workshop: Portal dos arquivos portugueses: apresentação, adesão, perspectivas futuras, Direcção Geral de Arquivos (DGARQ), 13 de Novembro de 2009
- Workshop: A Inquisição de Lisboa na nova plataforma digital: acesso e disponibilização. Direcção Geral de Arquivos (DGARQ), 12 de Novembro de 2009
- Seminário: Metadados para gestão de recursos digitais: normas e práticas. Biblioteca Nacional, 26-27 de Outubro de 2009.

5 Orçamento

Em Julho de 2010 (Acta 11/2010 de 26 Julho do CCo), a Direcção da FCUL apresentou uma proposta de algoritmo para o cálculo do orçamento dos departamentos em 2010 e anos subsequentes. O modelo é baseado no número de alunos inscritos nas disciplinas e estágios de 2º ciclo da responsabilidade de cada departamento. Estabelece-se uma diferenciação entre os alunos inscritos pela 1ª vez em cada disciplina (contabilizados a 100%) e os inscritos pela 2ª vez ou mais (contabilizados a 30%), ponderados pelos rácios definidos por curso em função da respectiva carga laboratorial (1:10,2 para a Biologia, 1:11 para engenharias, 1:15 para matemáticas). Os alunos de 2º ciclo em dissertação recebem uma ponderação superior à dos alunos que frequentam anos curriculares e os alunos de 3º ciclo não são contabilizados. Os espaços ocupados pelos departamentos afectam negativamente o resultado do algoritmo.

O orçamento disponibilizado aos departamentos ronda apenas 1% do orçamento total da FCUL (em 2010, aproximadamente 30 milhões de euros). Um outro aspecto relacionado com o orçamento, concretamente a sua execução prática, tem sido motivo de. As requisições internas para aquisição de

bens e serviços dão entrada na Unidade de Recursos Financeiros e Patrimoniais da FCUL mas, aparentemente, a emissão de requisições externas é relativamente demorada, podendo mesmo não ocorrer por aparente falta de capacidade da referida Unidade. Os atrasos são compreensíveis, quando as requisições internas anexam orçamentos mal instruídos, podendo conduzir à devolução das requisições ao DBA. Contudo, grandes atrasos e devoluções não são aceitáveis quando os processos se encontram devidamente instruídos. Estas situações estrangulam o funcionamento do departamento adiando reparações e pondo em risco a disponibilidade de consumíveis para as aulas práticas.

6 Cooperação intra - Departamental e intra – Universidade de Lisboa

A cooperação do DBA com o Departamento de Biologia Vegetal (DBV) é quotidiana e verifica-se em praticamente todos os domínios de actividades da FCUL, nomeadamente, ensino, investigação, divulgação de ciência e acções de extensão universitária.

- O tronco comum da Licenciatura em Biologia é leccionado paritariamente pelos dois departamentos.
- Vários mestrados são partilhados, ou em total co-responsabilidade do DBA e do DBV, como é o caso do Mestrado em Bioinformática e Biologia Computacional (BBC) e Mestrado em Ecologia Marinha, ou através de oferta de disciplinas de um departamento aos alunos de mestrado de outro departamento.

No domínio da I&D, os recursos humanos do DBA colaboram com os seus pares do DBV nos principais Centros associados aos dois departamentos, nomeadamente através da apresentação de propostas de projectos conjuntos às agências de financiamento de I&D.

7 Cooperação externa e divulgação

7.1 Sistema de ensino básico e secundário

O DBA tem regularmente contribuído para a divulgação da Ciência junto da sociedade e das camadas mais jovens em particular, com natural destaque para as Ciências da Vida

Participação no Centro Ciência Viva do Lousal, inaugurado a 30 Junho de 2010, em colaboração com vários Centros e Departamentos da FCUL (www.lousal.cienciaviva.pt).

Participação na iniciativa do Ciência Viva (Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica)

Ciência Viva no Verão (Live Science in the Summer).

Todos os anos, os dois Departamentos de Biologia, DBA e o DBV, integram-se nas actividades do Dia Aberto da FCUL, dirigido a escolas de ensino secundário da Grande Lisboa. Em 2009/2010, o Dia Aberto teve lugar em 28 Abril 2010, tendo contado com um largo calendário de actividades e a participação de vários membros e alunos do DBA.

Ocorreram ainda várias visitas de alunos de escolas secundárias aos laboratórios do DBA, na maioria dos casos solicitadas pelos visitantes.

7.2 Sociedade em geral

Divulgação

internet

Em termos de suportes permanentes de divulgação, o DBA mantém actualizada a sua página departamental na Internet <http://dba.fc.ul.pt>

Ciência em ligação à sociedade

O DBA tem Protocolos de Colaboração com diversas entidades públicas e privadas.

8 Análise SWOT da actividade do Departamento

Forças

- A formação pedagógica oferecida pelo DBA mantém-se atraente entre os jovens finalistas do 12º ano.
- Os Centros de I&D associados ao DBA estão relativamente bem classificados pela FCT e têm-se integrado gradualmente na formação oferecida pelo Departamento.
- O corpo docente é possuidor de uma elevada qualificação académica, é experiente, e, em parceria com o outro departamento de Biologia (DBV), cobre uma vasta área de disciplinas de especialidade dentro da área científica da Biologia.
- Mantêm-se colaborações no ensino e na investigação com instituições nacionais de I&D.

Fraquezas

- O corpo docente do DBA está envelhecido e, decorrente da sua gradual diminuição numérica, suporta cargas horárias de leccionação e gestão departamental que, embora legais, são altamente comprometedoras para as actividades de tutoria, de I&D, e de extensão universitária. A ausência prolongada de concursos, a estagnação da progressão na carreira tem contribuído para um desânimo crescente e generalizado.

Oportunidades

- O decréscimo do número de docentes cria condições para reformulações da oferta pedagógica. Estas serão tendencialmente concentrações da oferta, de preferência sem diminuição do número de vagas de alunos. Contudo, é inevitável que a concentração implica a diminuição de diversidade de especialidades oferecidas.

- O decréscimo do número de docentes cria condições para a aproximação dos docentes dos dois departamentos de Biologia e, eventualmente, a sua fusão a médio prazo.

Ameaças

- A reformulação da oferta pedagógica, quer forçada pela diminuição do pessoal docente, conduz à perda de diversidade de especialidades e, eventualmente, à capacidade de atracção das Biologias na FCUL aos olhos dos jovens finalistas do 12º ano.

- A tendência de decréscimo do número de docentes, observada na última década, quer no DBA quer no DBV, a manter-se, conduz a médio-longo prazo ao desaparecimento da oferta de Biologia na FCUL.

9 Plano de Actividades para o ano seguinte

As orientações estratégicas do DBA para 2011 tentam integrar a redução continuada dos recursos humanos e financeiros do Departamento. A esta redução de recursos, adiciona-se o envelhecimento continuado do corpo docente, que se tem mantido ao nível – insustentável – de quase 1 ano de idade/A, num quadro de manutenção efectiva do número de alunos que se candidatam e frequentam a oferta pedagógica do Departamento.

A evolução do conhecimento em Biologia e do mercado alvo da formação ministrada no Departamento, têm vindo a gerar algum sentimento de frustração, já que é óbvia a existência de competência científica e docente que poderia ser mais bem explorada, orientada e rentabilizada, o que só não acontece porque sem meios adicionais – humanos e materiais – o actual corpo docente não se pode abalarçar a novas actividades sem por em causa a qualidade e a consistência das actuais boas práticas.

Por forma a tentar encontrar e equacionar alternativas que garantam a manutenção da qualidade do ensino ministrado, da investigação levada a cabo e da ligação com a sociedade que tem vindo a ser estabelecida e desenvolvida, dentro do referido quadro de restrições, está em curso um processo interno de reflexão através do qual se pretende, até ao final de 2011, produzir e avaliar comparativamente cenários para o futuro do DBA e da Biologia, na FCUL e no âmbito mais abrangente do panorama universitário regional e nacional.

Essa reflexão visa especificamente as áreas da contextualização e relações funcionais do DBA – dentro da FCUL, dentro da UL e no panorama nacional – a oferta pedagógica e a investigação científica, e a identificação de modelos de organização e funcionamento, incluindo o estabelecimento de parcerias em diferentes contextos e a diferentes níveis, bem como das necessidades e custos correspondentes, por forma a, em conclusão, podermos apresentar e debater, na nossa Escola, cenários e propostas concretas

numa perspectiva de racionalização e melhoria da eficácia e dos resultados gerais do Departamento em todas as áreas referidas.

10 Conclusões

O ano lectivo 2009/2010 foi um ano de transição e adaptação. Transição entre instalações físicas e adaptação dos novos espaços às funcionalidades das aulas e da I&D; transição entre modelos organizativos e equipas dirigentes, decorrentes da mudança de legislação.

A experiência vivida reflecte a listagem de FFOA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) apresentada na secção 8. O ensino da Biologia oferecido na FCUL continua a ser atraente para os finalistas do 12º ano com boas qualificações, os quais preenchem as vagas disponibilizadas e fazem com que a maioria do serviço docente do DBA não esteja dependente das chamadas ‘disciplinas de serviço’ em cursos que não dependam do próprio DBA. Para isto tem contribuído a experiência do corpo docente e a sua capacidade de adaptação a novas realidades de adversidade e competição. A complexidade dos sistemas biológicos exige uma pluralidade de ferramentas multidisciplinares, da matemática à química, cujo ensino assegura há muitos anos o serviço docente de áreas científicas da FCUL claramente deficitárias na captação de alunos, atenuando significativamente os problemas decorrentes do ratio docente/aluno da FCUL.

Paralelamente, a investigação desenvolvida nas instalações do DBA e coordenada pelos Centros de I&D associados, mantém a sua ligação ao ensino ministrado e viu a sua produtividade reconhecida através das boas classificações dos referidos Centros.

Mas 2009/2010 também acentuou as fraquezas do DBA e crispou as ameaças para as quais equipas dirigentes anteriores já vinham alertando. A idade média do corpo docente continua a avançar, o número de docentes mantém a tendência decrescente, e a situação financeira mantém o DBA apenas no limiar da sobrevivência. Estão criadas condições para uma reorganização pedagógica mas esta será dominada pelas fraquezas da Biologia da FCUL e não, como seria desejável, pela necessidade de ajustamento da nossa oferta à procura externa.

10.1 Anexo 1 – Órgãos dirigentes

PRESIDÊNCIA DO DBA:

PRESIDENTE – PROF. DOUTOR PEDRO MIGUEL ALFAIA BARCIA RÉ
VICE-PRESIDENTE – PROF. DOUTOR LUIS ANTÓNIO DE MATOS VICENTE
VICE-PRESIDENTE - PROF. DOUTOR ANTÓNIO PIEDADE

COORDENAÇÃO DAS UNIDADES FUNCIONAIS DE ENSINO DO DBA (2009/2010) E CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO

1º CICLO

TRONCO COMUM – PROF. PEDRO RODRIGUES/DBV

RAMO BED – PROF. MARIA JOÃO COLLARES-PEREIRA

RAMO BAT – PROF. PEDRO RODRIGUES

RAMO BAM – PROF. MARIA JOSÉ COSTA

2º CICLO

BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO – PROF. JORGE PALMEIRIM/PROF. ARTUR SERRANO

BIOLOGIA EVOLUTIVA E DO DESENVOLVIMENTO – PROF. MANUELA COELHO/PROF. SOLVEIG

THORSTEINSDOTTIR

BIOLOGIA HUMANA E AMBIENTE – INV. PRINCIPAL ANA MARIA CRESPO/PROF. DEODALIA DIAS

ECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL – PROF. MARIA JOSÉ BOAVIDA/PROF. MARIA FILOMENA MAGALHÃES

ECOLOGIA MARINHA – PROF. FRANCISCO ANDRADE/DBV

BIOINFORMÁTICA E BIOLOGIA COMPUTACIONAL – PROF. OCTÁVIO PAULO/DBV

CIÊNCIAS DO MAR – PROF. JOSÉ PAULA

3º CICLO

BIOLOGIA – PROF. EDUARDO CRESPO/ PROF. LEONEL GORDO

BIODIVERSIDADE, GENÉTICA E EVOLUÇÃO- PROF. MARIA JOÃO COLLARES-PEREIRA/PROF. M. MATOS

BIOLOGIA E ECOLOGIA DAS ALTERAÇÕES GLOBAIS- PROF. MARIA DA LUZ MATHIAS/PROF. OCTÁVIO

PAULO

PÓS-GRADUAÇÃO

BIODIVERSIDADE, ADAPTAÇÃO E ALTERAÇÕES GLOBAIS- PROF. OCTÁVIO PAULO/DOCTOR HENRIQUE PEREIRA

POLÍTICA, GOVERNANÇA E GESTÃO DO MAR – PROF. JOSÉ GUERREIRO/PROF. CARLOS ASSIS

REPRESENTANTES DOS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

CENTRO DE BIOLOGIA AMBIENTAL – PROF. MARIA MARGARIDA SANTOS REIS

CENTRO DE OCEANOGRAFIA – PROF. HENRIQUE CABRAL

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – PROF. AUGUSTA GAMA